

A RELAÇÃO ENTRE A DIMENSÃO MODELO DE NEGÓCIOS E INOVAÇÃO DO ISE DA B3 E OS INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO EM EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA B3

Tamís Komori Araujo (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Romildo de Oliveira Moraes (Orientador). E-mail: tamiskomoria@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,
Maringá, PR.

Administração / Ciências Contábeis

Palavras-chave: Governança Corporativa; Índice de Sustentabilidade Empresarial; Modelo de Negócios e Inovação.

RESUMO

A pesquisa buscou analisar a relação entre o Índice de Sustentabilidade Empresarial, especificamente, a dimensão Modelo de Negócios e Inovação, e os indicadores de desempenho econômico e financeiro no período de 2020 a 2024. A amostra contou com 63 empresas não financeiras listadas na 19ª carteira ISE B3. Dessas 63 organizações, 49 (77,78%) são classificadas como empresas singulares, 10 (15,87%) como *holdings* e 4 (6,35%) como *holdings* operacionais, estando a maioria no segmento de listagem Novo Mercado; o setor econômico das organizações apresenta diversidade, com ênfase nos setores Consumo Cíclico e Utilidade Pública. A correlação dos indicadores foi feita através dos testes de Pearson (paramétricos) e de Spearman (não paramétricos) utilizando o programa estatístico SPSS, resultando na incidência de significância estatística consistente nas variáveis Capital de Giro, Lucro por Ação, EBITDA, Patrimônio Líquido, Receita Líquida e Ativo Total, mesmo apresentando correlação linear fraca. Em contraste, indicadores como Valor por Ação, ROA, ROE, Margem Líquida e Endividamento não demonstrando associações estatisticamente relevantes de forma contínua, indicando uma contribuição mais limitada para a explicação da análise.

INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa busca um constante aprimoramento do desempenho empresarial através de um conjunto de práticas que gerenciam os relacionamentos entre todos os membros da organização (acionistas, o conselho de administração, diretoria executiva, auditoria independente e o conselho fiscal) (Steinberg, 2003).

Uma empresa que visa o bem-estar de todos os stakeholders envolvidos opta pela colaboração social de forma espontânea, independentemente da existência de legislação impositiva sobre determinado tema e busca sempre a implementação de

estratégias capazes de contribuir para a otimização social e gestão empresarial sustentável. (Lopes; Demajorovic, 2020)

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é uma evidência concreta do compromisso corporativo de uma empresa com a sustentabilidade; desenvolvido em 2005 pela B3, é um importante indicador que auxilia empresas rumo a um futuro sustentável e perene, também funciona como apoio aos investidores na condução mais segura de suas aplicações, alinhadas às exigências do desenvolvimento sustentável (B3, 2025).

O objetivo deste estudo consiste em examinar a relação existente entre a dimensão Modelo de Negócios e Inovação, presente no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, e os indicadores de desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras listadas na B3 e justifica-se por englobar práticas inerentes à gestão de negócios sustentáveis e inovadores. Para esse propósito, a pesquisa identificou os indicadores de Modelo de Negócios e Inovação do ISE B3 e os indicadores de desempenho econômico e financeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta das informações relativas às empresas que compõem a amostra foi feita através do site oficial da ISE B3, com foco na 19ª carteira ISE B3, vigente no ano de 2024. O estudo também utilizou os dados financeiros obtidos através da plataforma Economatica, abrangendo o período de 2020 a 2024.

A amostra inicial consistiu em 79 empresas listadas e, após os critérios de exclusão (empresas do segmento financeiro, excluídas da carteira ainda em 2024 ou com patrimônio líquido/ativo total negativo), resultou em uma amostra final composta por 63 empresas de capital aberto.

Referente às *holdings*, adotou-se como critério de análise a escolha de uma única controlada responsável por representar o grupo empresarial, a definição da subsidiária ocorreu por meio daquela que apresentava o maior número de perguntas respondidas e, em caso de empate, a que obteve maior receita líquida em 2024 foi selecionada.

A análise e correlação dos dados foi feita através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), utilizando os testes de Shapiro-Wilk, de Pearson (paramétrico) e de Spearman (não paramétrico).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo efetuou a análise do perfil das organizações presentes na amostra. Das 63 empresas pesquisadas, 49 (77,78%) se enquadram como empresas singulares, 10 (15,87%) como *holdings* e 4 (6,35%) como *holdings* operacionais, sendo a grande maioria pertencente ao segmento de listagem Novo Mercado. Observando o setor econômico de cada entidade, destacam-se os setores Consumo Cíclico e Utilidade Pública.

No que se refere ao questionário ISE B3, constatou-se uma maior incidência de respostas no tema “Sustentabilidade do modelo de negócio”; das 4509 respostas

computadas, 2273 (50,41%) foram referentes ao tema citado, isso pode ser atrelado à sua característica de aplicação, por ser geral, todas as empresas devem responder independente de suas características ou segmento. Observando os temas específicos, o que se destaca é “Gestão da cadeia de fornecimento” com 1433 (31,78%) respostas; os demais somaram 533 (11,82%) no tema “Design de produto e gestão do ciclo de vida” e 270 (5,99%) em “Eficiência no suprimento e uso de materiais”.

A Tabela 1 apresenta o resultado da correlação dos índices econômico-financeiros com o indicador ISE B3. Aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk e, conforme a normalidade dos dados, utilizou-se *Pearson* ou *Spearman*. Após a análise de normalidade dos dados feita através do teste de Shapiro-Wilk, verificou-se que alguns dos indicadores de desempenho econômico e financeiro apresentavam distribuição não normal, portanto, aqueles que manifestaram normalidade foram correlacionados pelo teste de *Pearson* e, os demais, pelo teste de *Spearman*.

Tabela 1 – Correlação entre os índices econômico-financeiros e o indicador ISE B3

GRUPO E CLASSIFICAÇÃO	GRUPO 1			GRUPO 2		GRUPO 3				GRUPO 4			GRUPO 5			
	Liquidez e Solvência			Retorno ao Acionista		Rentabilidade e Eficiência				Estrutura e Valorização			Endividamento			
INDICADORES	Liquidez Geral	Liquidez Corrente	Capital de Giro	Valor por Ação	Lucro por Ação	EBITDA	Margem Líquida	ROA	ROE	Patrimônio líquido	Receita Líquida	Ativo Total	Endividamento Geral	Dívida Bruta/Patrimônio Líquido	Dívida Líquida/EBITDA	
	Pearson			Pearson	Spearman	Pearson		Spearman		Pearson			Pearson			
2020	r	0,161	-0,046	0,329	0,043	0,247	0,284	0,053	0,240	0,181	0,273	0,420	0,317	0,026	-0,084	-0,295
	p-value	0,212	0,722	0,012	0,742	0,087	0,028	0,718	0,097	0,214	0,032	0,001	0,012	0,840	0,516	0,034
2021	r	0,185	-0,065	0,263	0,000	0,168	0,359	-0,171	0,155	0,127	0,301	0,437	0,331	0,021	-0,093	-0,358
	p-value	0,146	0,615	0,046	0,999	0,200	0,004	0,192	0,236	0,332	0,016	0,000	0,008	0,871	0,470	0,007
2022	r	0,235	0,063	0,458	0,039	-0,002	0,278	-0,252	-0,033	-0,118	0,319	0,424	0,331	0,007	-0,135	-0,195
	p-value	0,064	0,623	0,000	0,759	0,991	0,029	0,075	0,818	0,409	0,011	0,001	0,008	0,955	0,291	0,150
2023	r	0,263	0,172	0,434	0,083	0,179	0,243	-0,011	0,128	0,062	0,321	0,393	0,311	-0,027	-0,169	-0,229
	p-value	0,037	0,177	0,001	0,517	0,223	0,062	0,939	0,380	0,674	0,010	0,001	0,013	0,832	0,185	0,103
2024	r	0,290	0,089	0,366	0,073	0,138	0,176	-0,096	0,088	0,021	0,294	0,396	0,305	-0,022	-0,216	-0,164
	p-value	0,021	0,486	0,008	0,571	0,343	0,175	0,507	0,545	0,882	0,019	0,001	0,015	0,862	0,089	0,232

A Tabela 1 apresenta os valores de *p-value* e de *r*, utilizados para avaliar a significância e a intensidade das correlações. Considerou-se significância estatística quando *p-value* < 0,05 e classificaram-se as intensidades como perfeita (*r* = 1), forte (*r* > 0,75), moderada (*r* > 0,5) e fraca (*r* < 0,5), conforme Silva, Pereira e Milan (2021). Os resultados indicaram que as correlações estatisticamente relevantes foram, em sua maioria, positivas e de baixa intensidade, com exceção do índice Dívida Líquida/Ebitda, que apresentou correlação fraca negativa.

CONCLUSÕES

O estudo aponta que as empresas pertencentes à 19ª carteira ISE B3 são, em sua maioria, pertencentes ao segmento Novo Mercado e abrangem diferentes setores de atuação, destacando-se o Consumo Cíclico e Utilidade Pública.

Referente à avaliação das correlações, observou-se que Capital de Giro, Lucro por Ação, EBITDA, Patrimônio Líquido, Receita Líquida e Ativo Total se destacaram por apresentarem significância estatística de forma consistente ao longo dos anos. Por outro lado, variáveis como Valor por Ação, ROA, ROE, Margem Líquida e Endividamento não apresentaram associações significativas, indicando baixa relevância para a análise.

A pesquisa sugere ampliar o estudo para outras dimensões, especialmente, aqueles com modo de aplicação geral, relacionando o segmento de mercado aos temas mais respondidos e incorporando mais indicadores econômico-financeiros.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. Romildo de Oliveira Moraes pela orientação durante esse estudo, à minha família e à Fundação Araucária pelo financiamento e incentivo à pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

LOPES, Juliana Campos; DEMAJOROVIC, Jacques. **Responsabilidade Social Corporativa: uma visão crítica a partir do estudo de caso da tragédia socioambiental da Samarco**. Cadernos EBAPE. BR, v. 18, p. 308-322, 2020. <https://doi.org/10.1590/1679-395173811>.

PÚBLICA, I. **METODOLOGIA DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE B3)**. Disponível em: <https://iseb3-site.s3.amazonaws.com/ISE_B3_-_Metodologia_2024-2025_27.03.25.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, R. DE O. E.; PEREIRA, J. N.; MILAN, E. G. P. Avaliação da qualidade de vida com o instrumento SF-36 durante a pandemia do COVID-19: Um estudo piloto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e17110917596, 19 jul. 2021. <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17596>.

STEINBERG, H. **A dimensão humana da governança corporativa**: pessoas criam as melhores e piores práticas. São Paulo: Editora Gente, 2003.